Palestra de Natal de
Rudolf Steiner
Basel, 22 de dezembro de 1918
Bn / GA 187

Como dois poderosos pilares do espírito têm as duas festas anuais, as festas de Natal e Páscoa, estabelecidas pelo sentimento cósmico cristão no decorrer do ano, que deveriam ser um símbolo do curso da vida do homem. Podemos dizer que na concepção do Natal e na concepção da Páscoa estão diante da alma humana aqueles dois pilares espirituais sobre os quais estão inscritos os dois grandes mistérios da existência física do homem, que ele deve olhar de maneira muito diferente da maneira como ele vê outros eventos no curso de sua vida física. É verdade que um elemento supersensível é projetado nesta vida física - por meio da observação dos sentidos, por meio de julgamentos intelectuais, por meio do conteúdo do sentimento e da vontade.
Mas este elemento supersensível é em outros casos claramente manifesto como tal - por exemplo,
quando o sentimento cósmico cristão se compromete a simbolizá-lo na festa de Pentecostes.
Na concepção do Natal, no entanto, e da Páscoa, a atenção é chamada para aqueles dois eventos que ocorrem no curso da vida física que são em sua aparência externa puramente física, mas que - em contraste com todos os outros eventos físicos - não se manifestam imediatamente se como eventos físicos.
Podemos olhar para a vida física do homem como olhamos para a natureza;
podemos, portanto, olhar para o lado externo da vida física, a manifestação externa do espiritual.
Mas nunca podemos ver com nossa visão física as duas experiências de fronteira do curso da vida humana - nem mesmo o aspecto externo, a manifestação externa - sem sermos colocados face a face, mesmo através de nossa visão física, com o enigma tremendo,
o elemento de mistério, nesses dois eventos.
Eles são os eventos de
nascimento
e
morte
.
E na vida de Cristo Jesus estão estes dois eventos da vida física do homem - e também nas concepções de Natal e Páscoa, lembrando-nos deles - confrontando o coração cristão sensível.

No pensamento do Natal e no pensamento da Páscoa, a alma do homem deseja contemplar os dois grandes mistérios. E, ao que parece, encontra nesta contemplação força cheia de luz para o pensamento do homem, conteúdo cheio de poder para a vontade, uma elevação ereta de todo o homem, seja qual for a situação em que necessite desta elevação.
Ao nos confrontarem dessa maneira, esses dois pilares do espírito - o pensamento do Natal e o pensamento da Páscoa - possuem um valor eterno.

Mas, no curso da evolução do homem, suas capacidades de concepção aproximaram-se de múltiplas maneiras do grande pensamento do Natal e do grande pensamento da Páscoa. Dura nte os primeiros tempos da evolução do Cristianismo, quando o Evento do Gólgota penetrou com efeito destruidor nas emoções humanas, os homens gradualmente encontraram o caminho para a visão do Redentor morrendo no Gólgota, como vieram durante os primeiros séculos cristãos para sentir o Crucificado pendurado na cruz o pensamento da Redenção, e gradualmente formaram para si a grande e poderosa imaginação do Cristo morrendo na cruz. Mas nos últimos tempos, especialmente desde o início da era moderna, o sentimento cristão - adaptando-se ao materialismo que surge na evolução humana - voltou-se para a imagem do elemento infantil entrando no mundo no Jesus recém-nascido.

Certamente, podemos dizer que um sentimento sensível encontrará no modo como o sentimento cristão da Europa se voltou, durante os últimos séculos, para a manjedoura de Natal, algo de um cristianismo materialista. O desejo - isso não é dito em um mau sentido - de acariciar o menino Jesus tornou-se trivial ao longo dos séculos.
E muitas canções sobre o menino Jesus sentidas em nossos dias como belas - ou encantadoras, como muitos o expressam - não nos parecerão possuir uma seriedade suficientemente profunda na presença desses tempos mais sérios.

Mas o pensamento da Páscoa e o pensamento do Natal, meus queridos amigos, são dois pilares eternos, pilares memoriais eternos, do coração humano. E podemos realmente dizer que nossa era de novas revelações espirituais lançará uma nova luz sobre o pensamento do Natal; que o pensamento do Natal gradualmente passará a ser sentido de uma nova forma e de uma maneira gloriosa.
Será nossa tarefa ouvir nos acontecimentos do mundo atual o apelo à renovação de muitas concepções antigas, o apelo a uma nova revelação do espírito.
Será nossa tarefa compreender como uma nova concepção do Natal, para o fortalecimento e a elevação da alma humana, está avançando no curso atual dos eventos mundiais.

O nascimento e a morte do ser humano, por mais que possamos analisá-los, quão intensamente possamos olhar para eles, manifestam-se como eventos que desempenham seu papel diretamente no plano físico, e nos quais o espiritual é tão dominante que ninguém aqueles que refletem seriamente sobre as coisas podem negar que esses dois eventos, esses eventos terrestres da vida humana, dão evidência, ao agirem sobre o ser humano, de que o homem é o cidadão de um mundo espiritual. Nenhuma visão do mundo natural pode jamais conseguir - em meio ao que pode ser percebido pelos sentidos, compreendido pelo intelecto - em encontrar no nascimento e na morte qualquer coisa que não seja eventos nos quais a intervenção do espírito se manifesta diretamente no corpo físico .

Somente esses dois eventos se manifestam assim ao coração humano.

Também quanto ao acontecimento do Natal, o acontecimento do nascimento, o coração humano e cristão deve ter um sentido de mistério cada vez mais profundo. Podemos dizer que os homens raramente alcançaram o nível de onde poderiam, no verdadeiro sentido, dirigir seu olhar para a natureza misteriosa do nascimento.
Muito raramente, na verdade, mas então em conceitos que falam às profundezas do coração humano.

Assim é, meus queridos amigos, na concepção associada à vida espiritual da Suíça do século XV, com *Nicholas von der Flue* . É relatado dele - e ele mesmo relatou isso - que, antes de seu nascimento, antes que pudesse respirar o ar exterior, ele viu sua própria forma humana, aquilo que ele usaria após seu nascimento deveria ter ocorrido e sua vida deveria começar seu curso. E ele tinha visto antes de seu nascimento a cerimônia de seu próprio batizado, as pessoas que estavam presentes no batismo e que compartilharam suas primeiras experiências. Com exceção de um idoso que estava presente e que não conhecia, ele reconheceu os outros porque já os tinha visto antes de contemplar a luz do mundo.

Por mais que vejamos esta narração, não podemos escapar à impressão de que ela aponta de certa forma para o mistério do nascimento humano, que se confronta com a história do mundo tão magnificamente simbolizada na concepção natalícia. Na história de Nicholas von der Flue, encontraremos a sugestão de que está relacionado com nossa entrada na vida física algo que está oculto da visão cotidiana da humanidade apenas por uma parede divisória muito fina;
por uma parede que pode ser quebrada quando existe uma situação cármica como a que estava presente no caso de Nicholas von der Flue.
Uma alusão tão surpreendente ao mistério do nascimento e do Natal ainda nos encontra aqui e ali;
mas devemos dizer que a humanidade ainda se tornou muito pouco consciente do fato de que o nascimento e a morte,
os dois pilares de fronteira da vida humana que enfrentamos no meio do mundo físico, revelam-se mesmo em sua manifestação física como eventos espirituais, tais como nunca poderiam ocorrer dentro do mero curso da natureza;
como eventos nos quais, ao contrário, os poderes divinos espirituais intervêm, como fica evidente no próprio fato de que ambas as experiências limítrofes do curso da vida humana ainda devem permanecer mistérios, mesmo em sua manifestação física.

A nova revelação do Cristo agora nos leva a contemplar o curso da vida do homem - assim

podemos dizer com segurança - como Cristo deseja que o contemplemos no século XX. Recor demos hoje, ao desejarmos entrar profundamente no pensamento do Natal, uma frase que se diz ter sido proferida por Cristo Jesus e que pode muito bem nos conduzir à concepção natalícia.
O ditado é o seguinte: “A menos que se tornem crianças, não entrarão no Reino dos Céus”.
"A não ser que se tornem como crianças" - esta não é realmente uma exortação para retirar todo o caráter misterioso da concepção do Natal e arrastá-la para a trivialidade do "querido Jesus", como muitas canções folclóricas e canções artísticas têm feito - mas as canções folclóricas menos do que as artísticas - no curso da evolução materialista do cristianismo.
Este mesmo ditado - “A menos que se tornem crianças, não entrarão no Reino dos Céus” - nos impele a olhar para cima, para os impulsos poderosos surgindo através da corrente da evolução humana.
E em nosso tempo presente, quando tudo o que está acontecendo no mundo certamente não dá ocasião para cair em concepções triviais do Natal, quando o coração humano está cheio de tantas coisas dolorosas, quando este coração humano deve refletir sobre isso. muitos milhões de seres humanos que encontraram a morte nos últimos anos, devem refletir sobre incontáveis multidões que têm fome de comida, - neste tempo certamente nada nos é apropriado, exceto contemplar os pensamentos poderosos dentro da história mundial que impelem a humanidade em sua curso progressivo, pensamentos aos quais podemos ser guiados pelo ditado: "A menos que se tornem como crianças," que podemos complementar com este outro ditado: “A menos que você viva sua vida à luz deste pensamento, você não pode entrar no Reino dos Céus”.

Meus queridos amigos, no exato momento em que o ser humano entra no mundo como uma criança, ele se retira do mundo do espírito. Pois o que ocorre no mundo físico, a procriação e o crescimento de seu corpo físico, é apenas o embasamento daquele evento que não pode ser descrito de outra forma senão dizendo que o homem em seu ser mais profundo se retira do mundo espiritual. O homem nasce do espírito em um corpo. Quando o Rosacruz disse: “ *Ex deo nascimur* ”, ele se referia ao ser humano na medida em que ele entra no mundo físico.
Pois aquilo que constitui o invólucro em torno do ser humano, que o torna uma totalidade física aqui no globo terrestre, é o que se indica com o ditado:
Ex deo nascimur
.
Se olharmos para o centro do ser humano, para a entidade mais interna, devemos dizer que o homem viaja do espírito para o mundo físico.
Através do que ocorre no mundo físico, aquilo para o qual ele olhou para baixo da terra do espírito antes de sua concepção ou nascimento, ele é envolvido em seu corpo físico, a fim de que possa experimentar em seu corpo físico coisas que não podem ser experimentado exceto em tal corpo.
Mas, em seu ser mais central, o homem sai do mundo espiritual.
E ele é de tal natureza que em seus primeiros anos - aos olhos daqueles que querem ver as coisas como elas são no mundo, que não estão cegos pela ilusão do materialismo - ele é

dessa natureza, este ser humano , que ele revela mesmo em seus primeiros anos como ele saiu do espírito.

É a esse mistério que narrações como a associada ao nome de Nicholas von der Flue pretendem aludir. Uma visão trivial, fortemente influenciada por um modo de pensar materialista, declara em sua simplicidade que o ser humano desenvolve gradualmente seu ego ao longo de sua vida, do nascimento à morte; que esse ego se torna cada vez mais poderoso e poderoso, cada vez mais distintamente manifesto.
Esta é uma maneira ingênua de pensar, meus queridos amigos.
Pois, se olharmos para o verdadeiro ego do homem, para aquele que vem em um invólucro físico no nascimento do ser humano fora do mundo espiritual, então nos expressamos de maneira muito diferente sobre toda a evolução física do homem.
Ou seja, sabemos então que, à medida que o ser humano se desenvolve progressivamente no corpo físico, o verdadeiro ego realmente desaparece da forma física,
que se torna cada vez menos manifesto;
e que o que se desenvolve aqui no mundo físico entre o nascimento e a morte é apenas um reflexo espelhado de ocorrências espirituais, um reflexo morto de uma vida superior.
A forma correta de expressão seria declarar que toda a plenitude do ser do homem gradualmente desaparece no corpo, tornando-se cada vez menos manifesto.
À medida que o ser humano vive sua vida física aqui na terra, ele gradualmente se perde em seu corpo, para se encontrar novamente no espírito após a morte.
Da mesma forma, quem conhece os fatos se expressa.
Mas quem ignora os fatos declara que a criança é incompleta e que o ego aos poucos se desenvolve em uma perfeição cada vez maior, crescendo a partir dos níveis subconscientes indefinidos da existência do homem.

Assim o homem entra no mundo como um ser espiritual. Sua natureza corporal, enquanto ele era uma criança, ainda é indefinida; ai
nda não reivindicou a natureza espiritual, que entra na existência física como se caísse no sono - mas nos parecendo tão pouco cheios de conteúdo apenas porque podemos perceber este ser espiritual, na vida física comum,
tão pouco quanto podemos perceber o ego adormecido e o corpo astral quando estão separados dos corpos físico e etérico.
Mas o fato de não percebermos um ser não o torna menos perfeito.
É isso que o ser humano deve adquirir por meio de seu corpo físico - que se sepultará cada vez mais no corpo físico com o propósito de alcançar por meio desse sepultamento no corpo capacidades que só podem ser adquiridas desta forma,
somente pelo fato de que o espírito e a alma por um tempo se perdem na existência física.
Para que possamos sempre nos lembrar de nossa origem espiritual, para que possamos crescer fortes no pensamento de que viajamos do espírito para o mundo físico - é por esta razão que a concepção do Natal permanece como um poderoso pilar de luz no meio o sentimento cósmico cristão.

Este pensamento, como um pensamento de Natal, deve crescer cada vez mais forte na futura evolução espiritual da humanidade.
Então a concepção do Natal se tornará poderosa novamente para a humanidade;
então a humanidade mais uma vez se aproximará da festa do Natal de forma a extrair forças para a vida física da concepção natalina, que pode nos lembrar de maneira correta de nossa origem espiritual.
Raramente este pensamento de Natal pode ser tão poderoso no presente como será então nos corações humanos.
Pois é um fato estranho, mas enraizado nas próprias leis da existência espiritual, que o que vem à luz no mundo - levando a humanidade para a frente, útil para a humanidade - não aparece imediatamente em sua forma última: que aparece primeiro, como foram, tumultuosamente, como se tivessem sido gerados prematuramente por espíritos ilegais na evolução mundial.
Compreendemos a evolução histórica da humanidade em seu verdadeiro significado apenas quando sabemos que as verdades não devem ser entendidas apenas como aparecem pela primeira vez na história do mundo, mas que devemos considerar em relação às verdades
o momento certo
para sua entrada na evolução humana em sua
verdadeira luz
.

Entre muitos tipos de pensamentos que entraram na evolução da humanidade moderna - certamente inspirados pelo impulso de Cristo, mas a princípio de forma prematura - está a concepção da *igualdade da humanidade perante Deus e o mundo*, a igualdade de todos os homens, um pensamento profundamente cristão, mas capaz de uma profundidade cada vez maior. Mas não devemos
colocar esse pensamento antes dos corações dos homens em uma generalização como a que lhe foi dada pela Revolução Francesa, quando apareceu pela primeira vez tumultuosamente na evolução humana. De
vemos estar cientes do fato de que esta vida do homem, do nascimento à morte, está envolvida em um processo de evolução, e que os impulsos primários que atuam sobre ela são
distribuídos
em tempo.
Reflitamos sobre o ser humano como ele entra na existência sensível: ele entra na vida cheio do impulso da igualdade da natureza humana em todos os homens.
Sentimos a natureza infantil com maior intensidade quando vemos uma criança permeada em todo o seu ser pela concepção da igualdade de todos os homens.
Nada que crie desigualdade entre os homens, nada que organize os homens de tal maneira que eles se sintam diferentes dos outros homens - nada de tudo isso entra primeiro na natureza da criança.
Tudo isso é comunicado ao ser humano no decorrer da vida física.
A desigualdade é criada pela existência física;
do espírito os seres humanos surgem
iguais

perante o mundo e Deus e perante os outros seres humanos.
Assim declara o mistério da criança.

E a este mistério da criança se une a concepção de Natal, que deve encontrar seu significado mais profundo na nova revelação cristã. Pois esta nova revelação cristã levará em conta a nova Trindade: *o ser humano* , visto que representa diretamente a humanidade;
o Ahrimanic
;
e
o luciférico
.
E, à medida que se vai sabendo como o ser humano é colocado no mundo em uma relação de equilíbrio entre o arimânico e o luciférico, entender-se-á também o que este ser humano realmente é na existência física externa.

Acima de tudo, a compreensão deve surgir, a compreensão cristã, em referência a um certo aspecto da vida humana. É claro que o pensamento cristão proclamará no futuro o que já foi afirmado por certos espíritos desde meados do século XIX, embora com acentos gaguejantes e nunca de forma muito distinta. Quando apreendemos que o pensamento da igualdade entra no mundo na criança, mas que depois as forças da desigualdade se desenvolvem no homem, como se do fato de ele ter nascido, forças que não parecem pertencer a esta terra, então apenas no que diz respeito à concepção de igualdade, outro mistério profundo nos confronta.
Ver este mistério e, por meio dele, obter uma verdadeira concepção do homem, pertencerá a partir de agora entre as necessidades importantes e essenciais na evolução futura da vida da alma.
tornam-se diferentes
, ainda que não o sejam na infância, por algo que nasce dentro deles, que está no sangue: seus dons e capacidades variadas.

A questão dos dons e das capacidades, que tantas desigualdades entre os homens, nos coloca diante do pensamento do Natal. E a festa de Natal do futuro sempre admoestará os homens com mais seriedade, lembrando-os da origem daquilo que os diferencia tão amplamente na Terra, a origem de seus dons, capacidades, talentos, até mesmo o dom do gênio.
Eles terão que perguntar sobre a origem deles.
E um verdadeiro equilíbrio dentro da existência física só será alcançado quando o ser humano puder apontar corretamente para a origem das capacidades que o diferenciam dos outros homens.
A luz do Natal, ou as velas do Natal, deve dar à humanidade em evolução uma explicação

dessas capacidades;
deve responder à pergunta profunda:
Os seres humanos individuais sofrem injustiça entre o nascimento e a morte sob a ordem do universo?
Qual é a verdade sobre faculdades e dons?

Agora, meus queridos amigos, muitas coisas serão vistas sob uma luz diferente quando a humanidade tiver sido permeada pelo novo sentimento cristão. Mais particularmente, será compreendido por que a concepção oculta do Antigo Testamento possuía uma visão especial da natureza do dom profético.
Quais foram os profetas que aparecem no Antigo Testamento?
Eles eram personalidades que haviam sido santificadas por Javé;
eram aquelas personalidades que tinham permissão de empregar da maneira correta dons espirituais especiais que alcançavam muito mais do que os do homem comum.
Javé teve que primeiro santificar suas capacidades, que nascem nos homens como que por causa de seu sangue.
E sabemos que Jahve atua nos seres humanos entre o adormecimento e o despertar.
Sabemos que Jahve não atua na vida consciente.
Todo verdadeiro crente do Antigo Testamento disse em seu coração:

Apontamos aqui para um profundo mistério da concepção do Antigo Testamento. A visão do Antigo Testamento, incluindo aquela com respeito à natureza do profeta, deve desaparecer. Novas concepções devem, para a redenção da humanidade, entrar na evolução histórica cósmica.
Aquilo que o antigo hebraico acreditava ser santificado por Javé no estado de sono inconsciente, o ser humano deve se tornar capaz de santificar na era moderna enquanto está *acordado*
, em um estado de
consciência
clara
.
Mas ele só pode fazer isso se souber, por um lado, que todos os dons naturais, capacidades, talentos, até mesmo o gênio, são dons luciféricos e trabalham no mundo de maneira luciferiana.
a menos que sejam santificados e permeados por tudo o que pode entrar no mundo como impulso do Cristo.
Tocamos em um mistério tremendamente importante da evolução da humanidade moderna quando apreendemos o cerne da concepção do Natal e chamamos a atenção para o fato de que o Cristo deve ser compreendido e sentido pelos homens em seus corações para que permaneçam como Novos. Testam os seres humanos diante de Cristo e dizem: “Além da inclinação da criança, sua aspiração, à igualdade, fui dotado de várias capacidades e talentos. Mas podem levar permanentemente a bons resultados, ao bem-estar da humanidade, apenas

desde que esses dons, esses talentos,
são dedicados ao serviço de Cristo Jesus;
somente se o ser humano se esforçar para permear toda a sua natureza com o Cristo, a fim de que os dons, talentos e gênios humanos sejam libertados das garras de Lúcifer. ”

O coração permeado pelo Cristo tira de Lúcifer o que funciona de outra forma Lucifericamente na existência física do homem. Esse pensamento deve influenciar poderosamente a evolução futura da alma humana. Este é o pensamento do Novo Natal, a nova anunciação da influência de Cristo em nossas almas, trazendo a transformação do Luciférico - que não entra em nós porque caminhamos fora do espírito, mas se encontra em nós porque estamos vestidos com um corpo físico impregnado de sangue que nos confere capacidades derivadas da linha da hereditariedade.
Dentro da corrente Luciférica, dentro daquela que opera na corrente da hereditariedade, essas características aparecem, mas elas devem ser conquistadas e dominadas durante a vida física por aquilo que o ser humano pode sentir em conexão com o impulso de Cristo,

“Dirige-te, ó cristão, ao pensamento do Natal” - assim fala o novo Cristianismo - “e põe ali sobre o altar erguido para o Natal todas as diferenciações que recebeste do teu sangue como ser humano, e santifica as tuas capacidades, santifica seus dons, santifique até mesmo o seu gênio ao vê-lo iluminado pela luz que vem da árvore de Natal. ”

A nova anunciação do espírito deve falar uma nova linguagem, e não devemos ser mudos e desatentos à nova revelação do espírito que nos fala nesta época profundamente séria em que vivemos. Quando somos sensíveis a tais pensamentos, estamos vivendo com a força com que o homem deve viver neste tempo, a fim de cumprir os grandes deveres que devem ser atribuídos à humanidade nesta época. Deve-se experimentar toda a gravidade do pensamento de Natal: que em nossos dias deve entrar na consciência desperta da humanidade o que o Cristo quis dizer aos homens ao proferir as palavras: o Reino dos Céus. ”
O pensamento de igualdade que a criança manifesta, se olharmos para ela da maneira certa, não é condenada de falsidade por causa dessas palavras, pois
aquele
Menino cujo nascimento comemoramos na véspera de Natal, proclama ao ser humano, no decurso da sua evolução ao longo da história do mundo - revelando pensamentos sempre novos - de forma clara e distinta, que os dons diferenciadores que possuímos devem ser colocados à
luz do Cristo
que animou esta Criança;
que tudo o que esses dons diferenciadores trazem dentro de nós, seres humanos, deve ser colocado sobre o altar desta Criança.

Você pode agora perguntar sob a inspiração do pensamento de Natal: "Como posso experimentar o impulso de Cristo em minha própria alma?" Infelizmente, esse pensamento costuma ser um fardo pesado no coração dos homens.

Agora, meus queridos amigos, aquilo que podemos chamar de impulso de Cristo não se enraíza em nossas almas em um momento, de maneira imediata e tempestuosa. E em diferentes idades ele se enraíza de maneira diferente no homem.
Em nossos dias, o homem deve incorporar em si mesmo, em plena consciência desperta, os pensamentos cósmicos que foram transmitidos de maneira gagueira pelo conhecimento espiritual orientado pela Antroposofia, à qual pertencemos.
À medida que esses pensamentos são proclamados a ele - desde que ele realmente os compreenda - eles podem despertar nele a certeza de que a
nova revelação
, o
novo impulso
de
Cristo
de nossa época, realmente entra nele nas asas desses pensamentos.
E tal pessoa sentirá o novo impulso se ao menos prestar atenção a ele.

Esforce-se, no sentido em que pretendemos, na realidade viva e apropriada à nossa época, tomar para si os pensamentos espirituais da direção do mundo; procurem tomá-los para dentro de vocês mesmos, não como mero ensino, não meramente como teoria - procure assim embebê-los para que movam suas almas até suas próprias profundezas, aquecendo, iluminando, permeando-os - que os carregue vivos dentro de você.
Procure sentir esses pensamentos tão intensamente que eles se tornem para você algo que parece passar do seu corpo para a sua alma e mudar o seu próprio corpo.
Procure tirar desses pensamentos todas as abstrações, qualquer coisa teórica.
Esforce-se para descobrir por si mesmo que esses pensamentos constituem um verdadeiro alimento para a alma.
Procure descobrir por si mesmo que, com esses pensamentos, não apenas os pensamentos entram em sua alma, mas a vida espiritual que vem do mundo espiritual.

Entre na mais íntima união interior com esses pensamentos e você observará três coisas. Você observará que esses pensamentos gradualmente eliminam algo de dentro de você, que aparece tão claramente nos corações humanos em nossa era da alma da consciência: que esses pensamentos, como quer que sejam expressos, eliminam a busca pessoal da alma humana.

Quando vocês começarem a perceber que esses pensamentos matam o egoísmo, destroem a força do egoísmo, vocês então, meus queridos amigos, perceberam o
caráter
permeado por Cristo
do pensamento espiritual guiado pela Antroposofia.

Em segundo lugar, quando você observa que, no momento em que a mentira se aproxima de você em qualquer lugar do mundo, não importa se você mesmo é tentado a ser muito descuidado com a verdade ou se a mentira se aproxima de você de outra direção - se você observar isso no momento em que a mentira entra na esfera da sua vida, um *impulso se* faz sentir por você, avisando-o, apontando para a verdade, um impulso que não permitirá que a mentira entre em sua vida, sempre advertindo-o e impelindo-o a se apegar à verdade, então você sente, em contraste com a vida de hoje, tão fortemente inclinado para a mera aparência,
o
impulso vivo do Cristo.
Ninguém achará fácil mentir na presença de pensamentos espirituais guiados pela Antroposofia, ou não ter qualquer sentimento de mera aparência e inverdade.
Um sinal que indica o seu caminho para o sentido da verdade - à parte de todos os outros conhecimentos - você sentirá nos pensamentos da nova revelação de Cristo.
Quando, meus queridos amigos, vocês tiverem alcançado o ponto em que não se esforçam por uma mera compreensão teórica da ciência espiritual, como esta é buscada em relação a qualquer outra ciência, mas quando vocês atingirem o estágio em que os pensamentos assim os penetram que você diga a si mesmo: “Quando esses pensamentos se tornam intimamente unidos à minha alma, é como se uma força da consciência estivesse ao meu lado me advertindo, apontando-me para a verdade,” - então você terá encontrado o impulso de Cristo na segunda forma .

Em terceiro lugar, quando você sente que algo flui desses pensamentos que atua até mesmo no seu corpo, mas especialmente na alma, vencendo a doença, tornando o ser humano saudável e vital, quando você sente o poder rejuvenescedor e revigorante desses pensamentos, o adversário da doença, então você terá sentido a terceira parte do impulso de Cristo nesses pensamentos. Pois este é o objetivo pelo qual a humanidade se esforça por meio da nova sabedoria, no novo espírito - encontrar no próprio espírito o poder de superar a busca de si mesmo: superar a busca de si mesma por meio do amor, a mera aparência da vida pela verdade, a força da doença por meio de pensamentos doadores de saúde que nos trazem em uníssono imediato com as harmonias do universo, porque eles fluem das harmonias do universo.

Nem tudo o que foi indicado pode ser alcançado no momento, pois o homem traz dentro de si uma herança ancestral. É uma mera falta de compreensão quando um político como a Ciência

Cristã distorce em uma caricatura o pensamento do poder de cura do espírito.
No entanto, embora nossa herança ancestral torne impossível para o pensamento se tornar suficientemente potente no presente para alcançar o que o ser humano anseia por alcançar - talvez, por um motivo egoísta -, o pensamento possui poder de cura.
Em tais coisas, o pensamento humano está sempre pervertido.
Alguém que entende essas coisas pode dizer a você que certos pensamentos dão saúde, e a pessoa que ouve isso pode em um determinado momento ser afetada por esta ou aquela doença.
Na verdade, meus queridos amigos,
o fato de que no momento não podemos ser aliviados de todas as doenças pelo mero poder do pensamento é devido a uma herança antiga.
Mas você é capaz de dizer que doenças o teriam acometido se não tivesse possuído os pensamentos?
Você poderia dizer que sua vida teria passado com o seu atual grau de saúde se você não tivesse esses pensamentos?
No caso de uma pessoa que se aplicou à ciência espiritual orientada pela Antroposofia e que morre aos 45 anos, você pode provar que, sem esses pensamentos, ela não teria morrido aos 42 ou 40 anos?
Os seres humanos tendem sempre a pensar na direção errada quando lidam com esses pensamentos.
Eles direcionam sua atenção para o que não pode ser concedido a eles por causa de seu carma, mas não prestam atenção ao que é concedido a eles por causa de seu carma.
Mas se, apesar de tudo contraditório no mundo físico externo, você dirige seu olhar com o poder da confiança interior que você adquiriu através da familiaridade íntima com os pensamentos da ciência espiritual, você então começa a sentir o poder de cura, um poder de cura que penetra até mesmo no corpo físico, refrescando, rejuvenescendo - o terceiro elemento, que o Cristo como o Curador traz com suas revelações incessantes na alma humana.

Queridos amigos, quisemos entrar mais profundamente no pensamento do Natal, tão intimamente ligado ao mistério do nascimento humano. O que é revelado a nós hoje fora do espírito como a extensão contínua do pensamento de Natal que desejamos apresentar em breve esboço antes de nossas mentes.
Podemos sentir que dá força e apoio às nossas vidas.
Podemos sentir que ela nos coloca em meio aos impulsos da evolução cósmica, aconteça o que acontecer, para que possamos nos sentir em uníssono com esses impulsos divinos na evolução do mundo;
que podemos entendê-los e extrair poder para nossa vontade desse entendimento e luz para nossa vida de pensamento.
O homem está evoluindo;
seria errado negar essa evolução.
O único caminho certo é seguir em frente com essa evolução.

Além disso, Cristo declarou: “Estou sempre convosco, até ao fim do mundo”. Esta não é uma frase; é verdade.
Cristo se revelou não apenas nos Evangelhos;
Cristo está conosco;
Cristo se revela continuamente.
Devemos ter ouvidos para ouvir o que Ele está sempre revelando na era moderna.
A fraqueza nos vencerá se não tivermos fé nessas novas revelações;
mas a força será nossa se tivermos tal fé.

A força virá sobre nós se tivermos fé nas novas revelações, mesmo que elas falem sobre o sofrimento e infortúnio aparentemente contraditórios da vida. Com nossas próprias almas, passamos por repetidas vidas terrenas durante as quais nosso destino vem a ser cumprido. Mesmo esse pensamento, que nos capacita a sentir o espiritual por trás da vida física externa, só podemos perceber quando incorporamos em nós mesmos, no sentido verdadeiramente cristão, as revelações que se sucedem umas às outras.
O cristão - o verdadeiro cristão - quando está diante das velas da árvore de Natal, deve começar a trabalhar com os pensamentos fortalecedores que podem vir a ele hoje a partir da nova revelação cósmica, para dar força à sua vontade, iluminação para sua vida de pensamento.
E o seu sentimento deve ser tal que a força e a luz deste pensamento lhe permitam, no decorrer do ano cristão, aproximar-se daquele outro pensamento que admoesta o mistério da morte - o pensamento pascal, que traz a experiência final da vida terrena do homem antes de nossas almas como uma experiência espiritual.
Pois sentiremos o Cristo mais e mais se formos capazes de colocar nossa própria existência na relação correta com a Sua existência.
O Rosacruz medieval, unindo seu pensamento ao Cristianismo, declarou
:
Ex deo nascimur
;
em Christo morimur
;
per spiritum sanctum reviviscinius
.
Do Divino nascemos enquanto nos contemplamos como seres humanos aqui no globo terrestre.
Em Cristo morremos.
No Espírito Santo seremos novamente despertados.
Isso realmente pertence a
nossa
vida, nossa vida humana.
Se desviarmos nosso olhar de nossa vida para a vida de Cristo, então o que é representado em nossa vida é um reflexo espelhado.
Do Divino nascemos;
em Cristo morremos;

no Espírito Santo seremos novamente despertados.
Este ditado, que é verdadeiro para nosso irmão primogênito, o Cristo que vive em nosso meio, podemos afirmar que devemos sentir que é o Cristo-verdade que irradia Dele e se reflete em nossa natureza humana: Do Espírito Ele foi gerado - como isto é representado no Evangelho de Lucas no símbolo da pomba que desce - do Espírito Ele foi gerado;
no corpo humano Ele morreu;
no Divino Ele ressuscitará.

Verdades que são eternas podemos levar em nós mesmos no caminho certo somente quando os vemos em sua reflexão contemporânea - não transformado em algo absoluto, fez resumo em um *único* Formato. E se nos sentimos como seres humanos, não apenas em sentido abstrato, mas como seres humanos existindo de fato em um determinado tempo em que é nosso dever agir e pensar em harmonia com este tempo, então procuraremos compreender o Cristo, que está conosco sempre até o fim do mundo, em sua linguagem contemporânea como Ele nos ensina e nos dá luz sobre o pensamento natalino, nos enchendo com a força do pensamento natalino. Teremos o desejo de receber este Cristo em nossa nova linguagem. Pois o Cristo deve se tornar intimamente relacionado a nós.
Então seremos capacitados a cumprir em nós mesmos a verdadeira missão de Cristo no globo terrestre e além da morte.
O ser humano em cada época deve acolher o Cristo em si na
sua
maneira.
Este tem sido o sentimento do ser humano ao olhar bem os dois grandes pilares do espírito: o pensamento do Natal e o pensamento da Páscoa.
Assim, o profundo místico alemão, o Silésia, Angelus Silesius, contemplando o pensamento do Natal, declarou:

Se Cristo nascer mil vezes em Belém,
e não em ti, então ainda estarias abandonado .

E, contemplando o pensamento pascal, disse:

A cruz do Gólgota deve ser erguida em ti
Antes de teu pecado, seu poder te libertará .

Verdadeiramente, o Cristo deve viver em nós, pois não somos seres humanos em sentido absoluto, mas seres humanos de uma época determinada. O Cristo deve nascer dentro de nós segundo o som de Suas palavras em nossa época.
Devemos buscar fazer nascer o Cristo dentro de nós, para nosso fortalecimento, para nossa iluminação, pois Ele tem permanecido conosco até agora, pois Ele permanecerá com a humanidade por todos os tempos até o fim dos tempos terrestres, como Ele deseja agora nascer em nossas almas.
Ou seja, se buscarmos experimentar o nascimento de Cristo dentro de nós em nossa época, à medida que esse evento se torna uma luz e um poder em nossas almas - o poder eterno e a vida eterna entrando no tempo - então contemplamos da maneira verdadeira o histórico nascimento de Cristo em Belém e sua contrapartida em nossas próprias almas.

Se Cristo nascer mil vezes em Belém,
e não em ti, então ainda estarias desamparado.

À medida que Ele cria o impulso em nossos corações hoje para olhar para Seu nascimento - Seu nascimento em eventos humanos, Seu nascimento em nossas próprias almas - assim aprofundamos o pensamento de Natal dentro de nós. E então olhamos para aquela noite de consagração que devemos sentir chegando a passar dentro de nós para o fortalecimento e iluminação dos seres humanos para a resistência de muitos males e tristezas que eles tiveram que viver e ainda terão que viver. .

“Meu Reino”, disse Cristo, “não é deste mundo”. É um ditado que nos desafia, se olharmos para o Seu nascimento da maneira certa, a encontrar dentro de nós o caminho para o Reino onde Ele habita para nos dar forças, onde habita para nos dar luz em meio às nossas trevas e desamparo através do impulsos vindos do mundo de que Ele mesmo falou, dos quais o Seu aparecimento no Natal será sempre uma manifestação.
“Meu reino não é deste mundo.”
Mas Ele trouxe esse Reino a este mundo, para que possamos sempre encontrar força, conforto, confiança e esperança neste Reino em todas as circunstâncias da vida, se apenas formos a Ele, levando a sério Suas palavras - tais palavras como estas:

"A menos que *se tornem como crianças, não entrarão no Reino dos Céus* ."